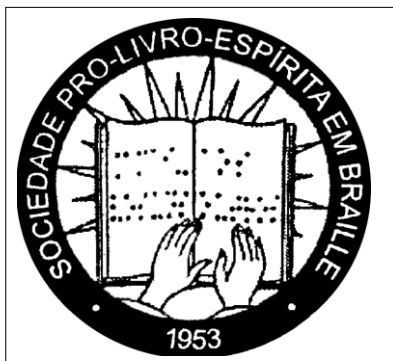


K A R D E B R A I L E

***Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB***

64 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS

***Em tinta, em Braille, em áudio e em versão
eletrônica***



ANO LVIII - SETEMBRO - 2017 - Nº168

Rio de Janeiro

BRASIL

IMPRESSO

Comissão Editora:
Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt
Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisor do texto: Susana Dias Ferreira
Revisor do Braille: Maria Salete Semitela de Alvarenga
E-mail: Kardebraile@spleb.org.br

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Thomaz Coelho, 51 - Vila Isabel
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110
Tels.: (0XX21) Geral 2288-9844
Administração: (0XX21) 2572-0049
E-mail: spleb@spleb.org.br
Site: www.spleb.org.br
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9:00 às 17:00 / Sábado – 9:00 às 12:00

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11:15 (onze e quinze), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

E chegamos, com a graça de Deus e o amparo do Alto, aos 58 anos de nosso periódico. Estamos felizes. E tanto temos a agradecer.

Nosso periódico foi batizado no seu segundo número, numa homenagem a Allan Kardec e a Louis Braille. Retirando-se uma consoante de cada nome, escrevendo-se Kardebraile. Seu primeiro número data de setembro de 1959 e se chamou “Boletim Informativo”.

Kardebraile é permeado pela busca de progresso espiritual para quem o elabora e para quem o lê.

Neste número falamos de nossa campanha pela nova impressora, de nossa Semana do Pensamento Universal, do lançamento do livro do S. Marcus e trazemos alguns assuntos para reflexão de todos nós. Agradecemos a todos que estão abraçando nossa campanha pela impressora. Isso aquece nossa esperança!

Que o “Espírito de Verdade” e a falange de espíritos iluminados, que com ele participam do esforço para a construção de um mundo melhor, aos quais somos agradecidos do mais fundo do nosso coração, nos permitam continuar neste aprendizado de que tanto carecemos.

Agradecemos a você, leitor, que nos recebe tão carinhosamente, em seus momentos de lazer e reflexão.

O TOM VERDE DA ESPERANÇA

Rabindranath Tagore

As águas que precedem o estio lavaram as últimas sombras que manchavam a paisagem dos meus pensamentos.

O ar perfumado do amanhecer brincava com as folhagens do bétele das mangueiras frondosas em saudações amenas, anunciando-me o júbilo da natureza lavada pelas águas que precedem o estio.

Debruço-me à janela da minha choupana e contemplo o campo sorrindo o verde da mostarda exuberante.

O seu tom me anuncia a esperança que passará a dominar os meus pensamentos desanuviados, que me guiarão no rumo da alegria.

Através de Divaldo Pereira Franco, Cap. XLIII, no Livro: “Pássaros Livres”.

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

**Livros transcritos e distribuídos
no Brasil e no exterior
Bibliotecas, Instituições para
deficientes e Instituições espíritas = 185
Leitores cadastrados = 410**

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

Alguns fatores, para entrega dos livros, independem de nós, como, por exemplo, o serviço de correios e a disponibilidade de tempo de nossos voluntários.

Esperamos atender aos pedidos que nos chegam, dentro de nossa possibilidade e em espaço de tempo o mais curto possível. Pedimos paciência aos que solicitam nossos livros para doação.

Agradecemos aos que atualizaram seus dados e solicitamos aos que não o fizeram que, por favor, o façam.

O QUE FAZIA SÓCRATES NO MERCADO?

Contam que o filósofo grego Sócrates (470 a.C.) era visto continuamente a passear pelo mercado principal da cidade de Atenas.

Um dia, um dos seus discípulos perguntou-lhe:

- Mestre, aprendemos consigo que todo sábio leva uma vida simples. Mas você não tem sequer um par de sapatos.

- Correto, respondeu Sócrates.

O discípulo continuou:

- Contudo, todos os dias, vemo-lo no mercado principal, admirando as mercadorias. Poderíamos juntar algum dinheiro para que se possa comprar algo?

- Tenho tudo o que desejo - respondeu Sócrates - mas adoro ir ao mercado para descobrir que continuo completamente feliz sem todo esse monte de coisas.

Fonte: nova-acropole.pt/o_que_fazia_socrates_no_mercado.html

ACONTECE NA SPLEB

Comemoramos, neste número, o aniversário de Kardebraile. Nosso periódico completa 58 anos. “A gratidão é uma carta de amor que enviamos ao Universo” – é o que sentimos: Gratidão!

Comemoramos o aniversário da SPLEB que foi uma festa de união e fraternidade. Agradecemos a todos que de alguma forma participam e apoiam nossa causa. Visite-nos no facebook. Visite nosso site. Fale conosco e dê sua sugestão, colaborando com nossa causa.

A SPLEB precisa, ainda, de novos sócios para continuar seu trabalho. Venha nos conhecer! Fale da SPLEB para seus amigos!

Setor de Atividades Doutrinárias Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Às 3^{as} feiras, no horário de 20 h, temos os estudos doutrinários. A reunião de Reabastecimento Espiritual, voltada ao voluntariado de nossa Instituição, acontece às primeiras 5^{as} feiras do mês, às 14h. A direção é de Maria Waldívia da Cunha.

Nos 3^{os} e 4^{os} sábados do mês, às 16 h, reunião pública dedicada ao estudo da obra “O que é o Espiritismo”. A direção é de Maria Salete Semitela de Alvarenga e Carla Maria de Souza.

X Semana do Pensamento Universal – Cristo é a Luz do Mundo: “Brihe a vossa Luz” - de 21 a 31 de outubro. Palestras na SPLEB.

Dia 21/10 (sábado) – 16 h – “Betinho: cidadania e solidariedade” – Carla Maria de Souza.

Dia 24/10 (3^a feira) – 20 h – “Oráculos: a diversidade mediúnica universal” – Jorge Damas.

Dia 27/10 (6^a feira) – 20 h – “Cromoterapia” – Cláudia Gonçalves.

Dia 28/10 (sábado) – 16 h – “Protetores Espirituais através dos tempos” – Nívea Andrade.

Dia 31/10 (3^a feira) – 20 h – “O lado materno da religião” – Marly Chagas.

Setembro é mês de festa para o **Grupo de Estudos sobre a Mediunidade**. Venha assistir às palestras em comemoração ao aniversário do grupo, sempre às quartas-feiras, às 20 h, na sede da SPLEB. Este ano, abordando obras de Yvonne do Amaral Pereira. Atenção à nossa programação:

06/09: João Batista Silva. Tema: MEMÓRIAS DE UM SUICIDA

13/09: Cláudia Amaral. Tema: “NAS TELAS DO INFINITO”;

20/09: Antônio Carlos Siqueira de Lima. Tema: “NAS VORAGENS DO PECADO”;

27/09: Maria Fernanda Barbosa. Tema: “O DRAMA DA BRETANHA”.

Imprensa Braille Mario Travassos
Supervisor: Marcus Vinicius Telles

Seguimos em frente, atendendo, dentro de nossas possibilidades, o que nos é solicitado.

Audioteca José Álvares de Azevedo
Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães

É por vocês, usuários, que a Audioteca se dedica a este gratificante trabalho, o qual propicia a cegos e deficientes visuais um fácil acesso a diversos livros espíritas, espiritualistas e de autoajuda, levando o conhecimento e a descoberta de novos horizontes.

Para que esse trabalho não sofra interrupções, necessitamos, com urgência, de doação de CDs. A equipe da Audioteca é muito grata a todos vocês pelo carinho e atenção com que acolhem nosso trabalho, em função dos elogios e agradecimentos que nos chegam.

Nosso acervo de obras dispõe hoje de 810 títulos em CD no formato mp3. Para escolher as obras, basta solicitar-nos o Catálogo, disponível em CD, formato mp3, ou por e-mail, em formato texto.

Lembramos, também, que o Kardebraile é disponibilizado em CD, formato mp3. E, para adquiri-lo, basta solicitar uma cópia gravada diretamente à Coordenação. Nosso telefone de contato é (21) 22889844.

VOCÊ SABIA?

Poucos anos antes do advento de Allan Kardec, como missionário da terceira revelação, surgiram em Hydesville, um vilarejo típico do Estado de Nova York, as três irmãs Fox, que, no dia 31 de março de 1848, inauguraram um método de comunicação inteligente com o mundo invisível.

O perispírito acompanha o espírito sempre, em todas as reencarnações. Mas vai se tornando mais etéreo, à medida que o espírito evolui. Nos espíritos puros, ele é tão etéreo que é como se não existisse.

A perfeição é o grande objetivo do Espírito e se processa, naturalmente, com a subida de vários degraus evolutivos. Quem evolui, renova-se para o bem e transforma-se para melhor.

GRUPO UNIVERSALISTA DOS CIRENEUS – TELE-CRISTO – DEUS AMA VOCÊ

Luiz Cláudio de Oliveira Millecco

Para um diálogo amigo conosco, ligue, de 2ª a 6ª, das 15 h às 21 h, para os telefones: 2261-2612 e 2581-4174. Para ouvir uma mensagem, 2568-4472. Ou escreva para a Rua Dr. Garnier, 217 – Rocha. E lembre-se: “Você é importante para Deus e para nós também.”

TÓPICOS E NOTÍCIAS



Registramos o lançamento do livro *“A influência da maçonaria na independência do Prata - As relações da maçonaria platina com a brasileira”*, de Marcus Vinicius Telles.

O livro é uma adaptação da dissertação de mestrado do autor. Marcus é um dos fundadores da SPLEB e é presença ativa em sua diretoria.

A dissertação foi escrita há 40 anos.

A renda obtida com a venda do livro será revertida para a compra da impressora Index Basic D-V5.

Para adquirir o livro, entre em contato com a SPLEB.

COLABORE COM A SPLEB

Campanha pela compra da impressora e do que se refere ao seu funcionamento

Você pode ajudar no Livro de ouro, depositando sua doação no gazofilácio em nossa sede, adquirindo uma rifa, comprando um bloco, dando alguma ideia ou depositando uma doação no

**Banco Bradesco
Agência 0226-7
Conta POUPANÇA
97531-1**

CNPJ: 33.997.560/0001-11

Você também pode nos ajudar, divulgando nossa campanha com seus amigos.

Agradecemos a todos que estão colaborando conosco.

COLABORAÇÕES

SEM TEMPO

Carla Maria de Souza

“Não tenho tempo.” É a frase que mais ouvimos e que também pronunciamos bastante. Sem que tenhamos consciência de como isto acontece, vamos nos embrenhando em tantas tarefas, atividades que não temos tempo... Não temos tempo de visitar aquele tio idoso, não temos tempo para brincar com nossos filhos, sobrinhos, os filhos dos nossos amigos, não temos tempo para conversar com aquele vizinho que busca alguém com quem desabafar, não temos tempo de ligar para os nossos amigos e perguntar como eles estão, de visitar um doente, de ir à reunião espírita, de ler um bom livro...

E o que estamos fazendo com nosso tempo, então? Comecei a pensar neste texto por minha causa mesmo. Minha primeira programação para este feriado me deixava completamente sem tempo. Eu passaria quatro dias cheios, sem descansar, sem conversar com meus pais, fazendo tudo às pressas. De repente, pensei que, afinal, eu não teria outro feriado tão cedo. E quando iria estar com as pessoas simplesmente por estar, quando iria curtir minha casa, ouvir meus CDs, dar atenção a meus pais? Resolvi, então, fazer uma nova organização do feriado e descobri que havia tarefas que podiam ser adiadas, sem nenhum prejuízo. Que a pressa que eu estava dando a elas era uma pressa só minha, interna. Descobri, ainda, que havia situações que poderiam ser resolvidas pelo telefone e que nos dois últimos fins de semana eu pouco havia parado em casa para estar com a minha família.

Então, era o momento da escolha. Reorganizei algumas atividades do feriado, elegi prioridades e hoje é domingo. Tenho passado bons momentos com meus pais, telefonei para algumas pessoas com quem não falava há séculos e atendi ao que era mais urgente.

Tive de dizer alguns “nãos”, mas creio que, às vezes, eles são necessários.

Deu tempo para tudo! Base da receita: ter tempo para organizar a cabeça e eleger o que é realmente importante.

Qual é o melhor critério para descobrir o que é importante? Esta resposta é interna. Não tem fórmula. Vai variar de acordo com o momento, a situação que se vive...

O fato é que dizermos que não temos tempo tornou-se fácil; uma forma de escaparmos daquilo que não queremos ver ou assumir. Uma forma de nos fazermos importantes, imprescindíveis de nos emaranharmos nas coisas, sem pensarmos no que estamos fazendo. E, assim, ir levando a vida, ou, como diz a música, “deixando a vida nos levar”, sem termos muito em que pensar, sem discutir o que nos acontece, sem certeza de que estamos no melhor caminho para nós mesmos.

Há momentos difíceis em que precisamos fazer escolhas e, muitas vezes, o uso do tempo é um desses momentos. É uma escolha, um abrir mão de alguma coisa para se ter outra, uma pausa por momentos para meditar e fazer uma opção mais significativa.

Mas é fato também que a falta de tempo de uns pode passar pelo excesso de tempo de outros. Muitas vezes, há quem fique sobrecarregado porque há quem fique desocupado. O sobrecarregado pode começar a achar que nada se resolve sem ele, que os outros não conseguem caminhar sem sua participação, que precisa dar conta de tudo; o desocupado acredita cada vez mais que não é capaz de fazer nada sem o outro, que sozinho não dá um passo, ou que aquelas tarefas são obrigação do outro.

E quem tem razão? Provavelmente, nenhum dos dois e, ao mesmo tempo, os dois. Eles têm razão quanto ao atual momento em que vivem, pois a situação mostra que o primeiro é imprescindível e que o segundo é dependente. Mas podem estar equivocados no que se refere à manutenção daquela situação.

Se o que não tem tempo se empenhar em ensinar, preparar o outro, se, até em alguns casos, ignorar certas tarefas (sem prejuízo sério para ninguém) a fim de testar aquele que tem tempo sobrando, dando-lhe condições de exercê-las, aceitando que cada um tem sua maneira de fazer as coisas. Se, por outro lado, o acomodado, que está com tempo sobrando, entender que precisa enfrentar a vida, que faz parte da vida em sociedade cooperar com o outro, que há tarefas que não têm um dono, são de todos, que ele é capaz de fazer muito mais do que pensa, então as coisas podem equilibrar-se, evitando tantas brigas e situações de estresse.

Assim como ocorre com o dinheiro, o trabalho e nosso tempo andam mal distribuídos. O trabalho em excesso, sem raciocínio, sem que entendamos internamente por que o estamos fazendo, acaba nos levando a rodar em círculos e, decepcionados, vemos que nosso esforço pouco resultado trouxe. A falta de ocupação, por sua vez, nos deprime muito mais do que podemos imaginar. Passamos a ocupar nossa mente com futilidades e pior: permitimos que espíritos tão desocupados quanto nós encham nossos pensamentos com coisas sem sentido. Ser útil é condição do ser humano e precisamos sentir que fizemos algo de bom. Não é preciso que seja grandioso, mas que traga o bem a alguém, seja profissionalmente ou não.

Dizemos que não temos tempo, sem parar um tempinho sequer para repensar a organização de nosso tempo. Há pessoas a quem o que não falta é tempo, porém que sempre acham que seu tempo é precioso demais para gastarem com certas ocupações. Elas também alegam, não sabemos como, não terem disponibilidade para aquilo que se pede ou para o que elas mesmas necessitam.

A tarefa não é fácil. É de grupo, o que a torna mais difícil, mas se queremos melhorar nosso tempo na Terra, se queremos tempos melhores para nós e as futuras gerações, se é importante para nós semear hoje para, em outro tempo, colher bons frutos, aprendamos a organizar, dividir e dar mais qualidade ao nosso tempo. Não tenhamos medo de pedir "um tempo" quando alguém nos propuser uma tarefa. É

preciso refletir. Nem de “perder tempo” no telefone ouvindo pela décima vez a história de um amigo que precisa falar. Todos nós precisamos de um minuto de atenção, e nossa escuta pode evitar atitudes impensadas de alguém. Não deixemos de reservar, diariamente, um tempo para falar com Deus, não por necessidade dele, mas nossa, para depois não dizermos que ele não nos ouviu. Se esquecermos de tudo isso, pode ser que na hora em que tivermos de prestar contas à nossa consciência do que fizemos do tempo em que estivermos na Terra, não haja mais tempo para voltar atrás e fazer o que ficou faltando. É certo que com as inúmeras encarnações o tempo é bem extenso e a paciência de Deus é infinita, porém gastaremos mais tempo em algo que já poderia estar contornado, resolvido e sofreremos por mais tempo, quando o caminho para a felicidade pode começar agora.

CONQUISTA ÍNTIMA

Emmanuel

Todos os estados enfermícios da alma se assemelham, no fundo, aos estados enfermícios do corpo, solicitando remédio adequado que lhes patrocine a cura.

E a impaciência, que tantas vezes gera rixas inúteis, é um deles, pedindo o específico da calma que a desterre do mundo íntimo.

Como, porém, obter a serenidade, quando somos impulsivos por vocação ou por hábito?

Justo lembrar que assim como nos acomodamos, obedientes, para ouvir o professor trazido a ensinar-nos, é forçoso igualmente assentar a emotividade, na carteira do raciocínio, a fim de educá-la, educando-nos; e, aplicando os princípios de fraternidade e de amor que abraçamos, convidaremos os nossos próprios sentidos à necessária renovação.

Feito isso, perceberemos que todo instante de turvação ou desequilíbrio é instrumento de teste para avaliação de nosso próprio aproveitamento.

Aprenderemos, por fim, que diante da crítica estamos convocados à demonstração de benevolência; diante da censura é preciso exercer a bondade; à frente do pessimismo, somos induzidos a cultivar esperança; ante a condenação, somos indicados à bênção, e que renteando com quaisquer aparências do mal, é imperioso pensar no bem, dispondo-nos a servi-lo.

Entregando-nos com sinceridade a semelhantes exercícios de compreensão e tolerância, estaremos em aula profícua, para a aquisição de calores eternos no terreno do espírito.

É assim que, em matéria de paciência, se a paciência nos foge, urge reconhecer que, perante as circunstâncias mais constrangedoras da vida, estamos, todos nós, no justo momento de conquistá-la.

Livro: “Rumo Certo”, através de Francisco Cândido Xavier

Colaboração de Alexandre Vinicius Carlsson Coll

ONDE DEUS MORA CONOSCO

José Carlos de Lucca

Se você não estiver bem consigo mesmo, você não estará bem com o resto do mundo.

Nada lhe dará certo. Nenhum emprego será bom, nenhum relacionamento será satisfatório, nenhuma conquista o preencherá, absolutamente nada estará bom para você. Você acordará desmotivado, cansado e o tédio dominará as longas horas do seu dia.

Você se sentirá perseguido por um forte inimigo que é você mesmo. Mas há um espaço onde tudo é belo, simples e maravilhoso. Um espaço onde a energia é exuberante, onde nossos caminhos se abrem, onde as portas se destrancam, onde a vida volta a ser feliz.

Em nosso mundo interior há um jardim secreto onde nos abrigamos em paz, onde choramos sem vergonha, onde nos sentimos livres de julgamentos, onde nossa criança brinca despreocupada, onde nosso amor não tem limites, onde Deus mora conosco.

Livro: Cura e Libertação.

CONFIANÇA NO SENHOR

Joanna de Ângelis

Atesta a tua confiança no Senhor e a excelência da tua fé, mediante a convivência com os irmãos mais inditosos do que tu mesmo.

Sê-lhes a lâmpada acesa a clarificar-lhes a marcha.

Não espere dos outros, sê tu quem ajuda, desculpa, compreende.

Se eles te enganam ou te traem, se censuram-te ou exigem-te o que não dão, ama-os mais, sofre-os mais, porquanto são mais carecentes de socorro e amor do que supões.

Se conseguires conviver pacificamente com os amigos difíceis e fazê-los companheiros, terás logrado êxito, porquanto Jesus em teu coração estará sempre refletido no trato, no intercâmbio social com os que te buscam e com os quais ascendes na direção de Deus.

Livro: "Leis Morais da Vida", através de Divaldo Pereira Franco.

OS CEGOS NA EVOLUÇÃO

Ana Cristina Zenun Hildebrandt

O mundo está em crise - todos dizem - e tais crises indicam a transição que ele atravessa. Uma das crises do mundo é o paradoxo entre o discurso de inclusão das chamadas “pessoas com deficiência” e a busca por cidadania dos grupos sociais minoritários. A “inclusão” prega o oferecimento de recursos para que os indivíduos se sintam parte da sociedade, pré-fabricada, sem presunção de crítica; na cidadania, os indivíduos, sujeitos de suas ações, trabalham para conquistar aquilo que atende aos seus interesses.

Naturalmente, cada indivíduo é influenciado pelas duas correntes. E, embora a busca autônoma das próprias conquistas seja mais atraente, a humanidade ainda não alcançou um nível de maturidade suficiente para garantir a liberdade de pensamento necessária para que os grupos abandonem a proteção alheia e assumam responsabilidade por si mesmos. Isto faz parte do desenvolvimento, como o adolescente que é considerado grande para fazer criancices e jovem para gerir-se sozinho.

Como os jovens, porém, é preciso entender que estamos todos em processo de desenvolvimento espiritual e que isto implica em autonomia crescente. Em nosso caso - dos cegos -, já alcançamos uma capacidade razoável de conquistar e criar condições de vida favoráveis ao nosso sucesso. O Sistema Braille talvez seja o primeiro e mais importante invento e a maior demonstração de que, juntos, somos capazes de realizar obras duradouras e interessantes para nós.

Em setembro, comemoramos os 163 anos de uma grande obra de nosso interesse. O Instituto Benjamin Constant, precursor da SPLEB, aniversaria. Um cego o idealizou e lutou por sua criação, conseguindo adesões entre a nobreza da época para garantir a efetivação de algo que não representava apenas a realização de um sonho, mas que traria educação, formação, instrução... Independência econômica e social para muitos outros cegos.

Da mesma forma que José Álvares de Azevedo, vários cegos empreendedores conquistaram algo para nós: Marcus Vinícius Telles e Luiz Antonio Millecco idealizaram a SPLEB e, ao lado de outros companheiros, permitiram que hoje estivéssemos aqui trabalhando. E seria impossível citar, em um único artigo, todas as iniciativas conhecidas que resultaram em instituições, grupos voltados para o lazer, aquisição de materiais próprios para o nosso uso... Tudo, de alguma forma, congregando, unindo ideias e forças em prol do coletivo.

Neste sentido, nosso segmento mostra que a sociedade não é tão pré-fabricada quanto nos parece, já que fomos nós, Espíritos encarnados, que a criamos, podendo, assim, modificá-la, desde que isto nos interesse. Também verificamos quão importante é permanecermos grupados, trocando experiências, ao mesmo tempo que interagimos com a coletividade mais ampla - aqueles que não

são cegos. É nas diversidades que as unidades se fortalecem e que se estabelece o respeito mútuo.

Para amadurecer, a humanidade tem que observar e aprender com a história. Nada se constrói sobre o nada. O diálogo entre grupos, ideias e interesses, quando é possível, enriquece os Espíritos e traz progresso. Uma condição, no entanto, é indispensável: a consciência e o desejo do Bem Comum. Usando estas ferramentas internas, conseguiremos vencer as crises com mais rapidez e, conforme aprendemos na Doutrina Espírita, faremos a Vontade de Deus, promovendo nossa evolução espiritual através de nosso próprio esforço.

O CADERNO

Padre Fábio de Melo

Eu não sei se você se recorda do seu primeiro caderno... eu me recordo do meu. Com ele, aprendi muita coisa. Foi nele que descobri que a experiência dos erros é tão importante quanto a experiência dos acertos. Porque vistos de um jeito certo, os erros, nos preparam para as nossas vitórias e conquistas futuras, porque não há aprendizado na vida que não passe pela experiência dos erros.

Caderno é uma metáfora da vida. Quando os erros cometidos eram demais, eu me recordo que a nossa professora nos sugeria que virássemos a página. Era o jeito interessante de descobrir a graça que há nos recomeços. Ao virar a página, os erros cometidos deixavam de nos incomodar e, a partir deles, a gente seguia um pouco mais crescidos.

O caderno nos ensina que erros não precisam ser fontes de castigos. Erros podem ser fontes de virtudes. Na vida é a mesma coisa. O erro tem que estar a serviço do aprendizado. Ele não tem que ser fonte de culpas e vergonhas. Nenhum ser humano pode ser verdadeiramente grande, sem que seja capaz de reconhecer os erros que cometeu na vida.

Uma coisa é a gente se arrepender do que fez, outra coisa é a gente se sentir culpado. Culpas nos paralisam; arrependimentos, não. Eles nos lançam para a frente. Nos ajudam a corrigir os erros cometidos. Deus é semelhante ao caderno. Ele nos permite os erros para que a gente aprenda a fazer do jeito certo.

Você tem errado muito? Não importa. Aceite de Deus esta nova página de vida que tem nome de hoje. Recorde as lições de seu primeiro caderno.

Quando os erros são demais, vire a página.

Fonte: <http://loubach.blogspot.com.br/2009/04/padre-fabio-de-melo.html>

Colaboração de Solange Duarte Pinto de Magalhães

DEUS É LEI, MAS DEUS TAMBÉM É AMOR

White Eagle

Queremos levá-lo a ter uma percepção mais sutil da verdade perene que você vive e só pode viver porque é um filho ou filha de Deus. Você é uma semente de Deus, brotada do coração Dele. Tente se lembrar da sua relação com esse Amor e com essa Sabedoria divina que é o seu Criador.

Deus não é somente a lei científica que governa toda a existência e mantém as estrelas e os planetas em cursos, mas também a causa da humanidade.

Ele conhece o seu coração e as suas necessidades. Nunca pense n'Ele como um poder remoto que, de longe, observa as tolices dos homens.

Deus é lei, mas Deus também é Amor. Viva cada dia, cada minuto da sua existência consciente de que está vivendo em Deus, no divino estado de amor; e que todas as criaturas fazem parte de Deus, dessa coesa existência universal, da qual nenhuma diminuta parte sequer pode ser separada.

Tudo constitui uma coisa só nesse Espírito divino.

Visualize agora o templo da Estrela no reino do espírito. Ele é feito de substância espiritual, transparente, que pulsa com vida e cor como a luz do sol dançante.

E nesse templo existe profunda serenidade, um silêncio que é feito de eternidade, de infinidade.

Penetrar nesse templo e nesse silêncio é tornar-se parte do todo, tornar-se um com toda a vida, no centro do Logos Solar... Livro: "A Voz Silenciosa".

DA LAGARTA À BORBOLETA

Huberto Rohden

A lagarta, ou taturana, é bem o símbolo do homem profano. A borboleta é comparável ao homem iniciado.

A lagarta rasteja pesadamente nas baixadas. O seu corpo desgracioso não é senão boca e estômago.

Para que a lagarta possa tornar-se borboleta, é indispensável que passe por uma espécie de morte, a crisálida, ou o casulo. No fim do seu período de lagarta, deixa ela de comer, retira-se a um lugar solitário e lá se metamorfoseia. Não sabemos se ela sofre com esta metamorfose.

E, se sofre, também aceitaria de boa vontade esse sofrimento, porque, instintivamente, a lagarta sabe que o seu verdadeiro estado é o de borboleta alada. Nesse último estado é o inseto completamente diferente da lagarta: com quatro asas velatíneas, meia dúzia de pernas elegantes e flexíveis, dois olhos de opala com

milhares de facetas visuais; dispõe de uma língua em forma de espiral contráctil, com o qual suga o néctar das flores.

Em vez de rastejar pesadamente pela terra, a borboleta voa elegantemente pelos espaços ensolarados, donde só desce, de tempos a tempos, para se alimentar duma gotinha de néctar sugado do perfumoso cálice das flores.

Há um contraste frisante entre toda a vida da lagarta e a da borboleta. E toda essa modificação se deu durante a morte da lagarta e o nascimento da borboleta, que é a crisálida, que pode ser comparada com uma meditação profunda.

Durante a verdadeira e completa meditação, o homem fica como morto, imóvel, silencioso, totalmente ensimesmado na consciência espiritual, sem o funcionamento dos sentidos e da mente. A meditação foi comparada pelos mestres espirituais como o egocídio, ou morte voluntária e temporária do nosso ego físico-mental, mas em plena vigília do Eu espiritual. Paulo de Tarso, referindo-se a esse estado, escreve: “Eu morro todos os dias, e é por isso que eu vivo - mas já não sou eu quem vivo, o Cristo é quem vive em mim.”

E o próprio Cristo diz: “Se o grão de trigo não cair em terra e morrer, ficará estéril; mas, se morrer, produzirá muito fruto.” Um homem, que nunca passou por este estado de morte voluntária, continua a ser um homem profano, materialista, interessado somente nas coisas do corpo físico e das emoções.

Como já dissemos, não é o sofrimento como tal que transforma o homem, mas é o sofrimento compreendido e aproveitado. Mas o homem que nunca viveu no seu interior por uma profunda interiorização ou meditação, dificilmente pode sofrer com serenidade, não pode dizer “eu transbordo de júbilo no meio de todas as minhas tribulações.”

O homem profano, sem sofrimento transformador, continua a vida inteira como lagarta pesada e comilona - ao passo que o homem que passou por um sofrimento compreendido e aceito, entra numa atitude de serenidade e leveza, que faz lembrar o adejar silencioso da borboleta, que, apesar disto, continua a manter o contato com a terra.

O sofrimento compreendido e aceito confere ao homem uma intuição estranha das coisas superiores; dá-lhe gosto pelas coisas que, outrora, o desgostavam; dá-lhe facilidade de compreender o incompreensível e de ver as coisas invisíveis.

Ninguém pode gostar do sofrimento por causa do sofrimento - que seria masoquismo mórbido - mas que pode querer o sofrimento como um meio e um caminho que conduzem a uma vida superior, que os não sofredores ignoram.

Esta inefável estesia e clarividência que o sofrimento compreendido produz vale por todas angústias anteriores. O lúgubre fantasma vestido de luto se transformou num querubim luminoso, com a luz da felicidade nos olhos e o sorriso da vida eterna nos lábios.

Quem quiser voar como a borboleta, não tenha medo de morrer como crisálida, depois de ter vivido como taturana.

Fonte: Livro: “Porque Sofremos”.

O LOUCO

Khalil Gibran

Perguntais-me como me tornei louco. Aconteceu assim:

Um dia, muito tempo antes de muitos deuses terem nascido, despertei de um sono profundo e notei que todas as minhas máscaras tinham sido roubadas – as sete máscaras que eu havia confeccionado e usado em sete vidas – e corri sem máscara pelas ruas cheias de gente gritando: “Ladrões, ladrões, malditos ladrões!”

Homens e mulheres riram de mim e alguns correram para casa, com medo de mim.

E quando cheguei à praça do mercado, um garoto trepado no telhado de uma casa gritou: “É um louco!” Olhei para cima, para vê-lo. O sol beijou pela primeira vez minha face nua.

Pela primeira vez, o sol beijava minha face nua, e minha alma inflamou-se de amor pelo sol, e não desejei mais minhas máscaras. E, como num transe, gritei: “Benditos, benditos os ladrões que roubaram minhas máscaras!” Assim me tornei louco.

E encontrei tanto liberdade como segurança em minha loucura: a liberdade da solidão e a segurança de não ser compreendido, pois aquele que nos compreende escraviza alguma coisa em nós.

CUIDE DOS SEUS PENSAMENTOS

BK Prashant

Os pensamentos têm grande poder. Eles são como sementes que você planta na mente.

Quanto mais você mantém um pensamento, mais poder ele terá. Pensamentos positivos dão energia e força.

Pensamentos negativos roubam poder e nos fazem sentir cansados.

Somos positivos por natureza. Negatividade é resultado de um pensamento falho.

Você pode mudar se quiser.

Você não pode controlar os outros e as situações, mas você pode controlar o que está acontecendo dentro de você.

Leva tempo para transformar esses padrões de pensamento.

Seja paciente consigo. Comece com um pensamento: Hoje vou fazer o melhor que posso e agradecer a Deus por mais uma oportunidade que Ele me concede.

Fonte: www.elizianesodre.tumblr.com/post/135046134086/os-pensamentos-t%C3%A3o-grande-poder-eles-s%C3%A3o-como

A SPLEB DE HOJE

José Walter de Figueiredo

“Tudo é de graça na SPLEB, mas nada é de graça para a SPLEB.” Esta frase ficou famosa, pois Luiz Antonio Millecco Filho, um dos fundadores da nossa casa, a repetia sempre no programa radiofônico A Voz da SPLEB, pela Rádio Rio de Janeiro.

Não sei, querido leitor, se você que recebe Kardebraile, ou os livros em Braille que publicamos, já se perguntou como a SPLEB consegue os recursos para as despesas com produção dos livros e tudo o mais que implica na manutenção de uma instituição onde, como diz a frase, “tudo é de graça”. E se soubesse que não recebemos ajuda financeira de qualquer órgão público ou privado? Talvez queira saber como conseguimos essa proeza.

Sim, a proeza vem dos associados, que além do trabalho voluntário na feitura dos livros, contribuem mensalmente com o que podem para que possamos fazer frente às despesas diárias. Além disso, graças a esses voluntários, realizamos dois bazares por ano, para complementar a arrecadação. Mas, como todos sabem, devido à crise financeira do país, a nossa arrecadação caiu muito, nos trazendo dificuldades para a manutenção do nosso trabalho.

Para imprimir os livros em Braille, a SPLEB usa duas formas: a primeira, através de placas de alumínio onde os livros são feitos e impressos em papel através da prensa. Hoje em dia, não fazemos mais livros novos por este meio, pois as máquinas são antigas e não têm manutenção. A outra forma é através de impressoras computadorizadas, que imprimem diretamente no papel o livro que está no computador.

Atualmente temos duas impressoras computadorizadas, sendo que uma delas, a mais antiga, está praticamente parada, por falta de peça de manutenção. A outra, embora em uso, pode parar a qualquer momento, pois também falta peça de reposição. Da última vez que voltou da manutenção, fomos avisados que, caso apresentasse o mesmo defeito, não haveria jeito, pois a peça defeituosa não pode ser trocada, por falta no mercado. Por serem importadas, não há como adquirir as peças para a manutenção das impressoras, atualmente, segundo nos informam as revendedoras.

Decidimos, então, adquirir uma nova impressora, única maneira de continuarmos a imprimir os livros em Braille. Para que esse projeto se torne viável, resolvemos lançar uma campanha de arrecadação de fundos para a compra de uma impressora nova. Pelos nossos cálculos, vamos precisar de aproximadamente R\$50.000,00 (cinquenta mil reais), não só para a compra da impressora, mas também para o custo da instalação da mesma. Para isso, criamos um livro de ouro, onde as pessoas assinalam a sua contribuição. Na sede da SPLEB, existe um cofre, para, quem quiser, depositar a sua oferta. Abrimos também uma conta poupança no Bradesco, para quem quiser, nos ajudar: Agência 0226-7 conta poupança 97531-1.

Aí estão, amigo leitor, as nossas credenciais: o trabalho anônimo de pessoas dedicadas ao amor ao próximo, fazendo com que os nossos livros cheguem aos cegos de todo Brasil e a vários países do mundo. Se você acha que merecemos, junte-se a nós, contribuindo com o que puder, não importa a quantia, pois, como bem diz o ditado popular: “O pouco com Deus é muito, e o muito sem Deus é nada.”

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

O BAMBU CHINÊS

Depois de plantada a semente deste incrível arbusto, não se vê nada por aproximadamente 5 anos, exceto o lento desabrochar de um diminuto broto a partir do bulbo.

Durante 5 anos, todo o crescimento é subterrâneo, invisível a olho nu, mas...

Uma maciça e fibrosa estrutura de raiz que se estende vertical e horizontalmente pela terra está sendo construída. Então, no final do 5º ano, o bambu chinês cresce até atingir a altura de 25 metros.

Um escritor de nome Covey escreveu: “Muitas coisas na vida pessoal e profissional são iguais ao bambu chinês. Você trabalha, investe tempo, esforço, faz tudo o que pode para nutrir seu crescimento e, às vezes, não vê nada por semanas, meses ou anos. Mas se tiver paciência para continuar trabalhando, persistindo e nutrindo, o seu 5º ano chegará, e com ele virão um crescimento e mudanças que você jamais esperava...”

O bambu chinês nos ensina que não devemos facilmente desistir de nossos projetos e de nossos sonhos...

Em nosso trabalho especialmente, que é um projeto fabuloso que envolve mudanças de comportamento, de pensamento, de cultura e de sensibilização, devemos sempre lembrar do bambu chinês para não desistirmos facilmente diante das dificuldades que surgirão.

Procure cultivar sempre dois bons hábitos em sua vida: a Persistência e a Paciência, pois você merece alcançar todos os seus sonhos!!!

“É preciso muita fibra para chegar às alturas e, ao mesmo tempo, muita flexibilidade para se curvar ao chão.”

Fonte: www.majtec.com.br/empregabilidade/textos-motivacionais/

Colaboração de Déa Campos Dudenhoefler

FAZER O BEM

Miramez

Não há no mundo quem não possa fazer o bem. Em qualquer situação em que esteja o Espírito, tem ele sempre oportunidade de ser útil às criaturas, e mesmo às coisas. Se não existe nada morto, tudo carece de ser ajudado, na altura em que poderemos servir.

A caridade que desenvolves nos teus caminhos, o bem que sempre pensas e fazes, o amor que já desabrochou em teu coração, isso tudo são atividades espirituais que devem ser feitas, no entanto, não deixes afastar do raciocínio o bom senso. Preciso é que meças as tuas forças, para que não ultrapasasses teus limites. Todo exagero desperdiça energias divinas, que serviriam para a tua própria paz. Porém, medita bastante no que podes fazer às criaturas com as quais estás a caminho. Vê em teu próprio lar, o quanto podes fazer pelos que te cercam todos os dias, o bem que podes fazer em favor deles, com uma palavra, com um olhar ou, às vezes, mesmo com o silêncio.

O bem se expande qual essas letras que se reúnem harmoniosamente nestas páginas; todas elas são úteis, desde quando mãos hábeis as coloquem nos devidos lugares, sob a influência de Jesus Cristo. Não há ninguém que, pela sua posição, não possa fazer o bem. As oportunidades para os mais ocupados, para os mais ricos, para os mais sábios, são incontáveis, surgindo de momento a momento. Mesmo que seja uma semente de luz que esteja em teu alcance, lança-a no solo do coração aflito, mas não passes dos limites do que podes fazer, para não prejudicares a ti mesmo e vires a esmorecer no futuro, nas realizações nobres que fazes aos outros.

Existe sim, quem não possa fazer o bem: é aquele coração que se encontra dominado pelo egoísmo e dirigido pelo orgulho, porém a sua própria consciência responderá pela invigilância. Todos os que estão no mundo, seguros nos liames da carne, vivem porque há muitos vivendo por eles; somos todos eles interligados pelo amor de Deus.

Observa o ensinamento de Jesus, como sendo o segundo da redução dos dez de Moisés; o Mestre nos manda amar ao próximo como a nós mesmos, porque sem esse amor, não poderemos viver felizes. Compete a nós outros nos esforçarmos para amar a tudo e a todos em sequências intermináveis, de modo a fazer nascer a luz em nossos corações, garantida pela luz de Deus.

O bem é lei de Deus, o mal é ignorância dos homens; o amor é harmonia da vida, o ódio é infelicidade que nasce da ignorância; a fraternidade é justiça que nos lega a esperança, a violência nos faz esquecer a luz que temos para desabrochar em nosso coração.

Não há desculpas por permanecermos no mal, nos contrários das virtudes espirituais, porque Deus não esqueceu de escrever Suas leis na consciência dos seres humanos, assim como na intimidade de todas as coisas. Tu, que nos estás lendo, encontra nisso uma oportunidade e medita nos desígnios do Senhor. Pensando no melhor, esse melhor buscar-te-á para a escola, pelos meios compatíveis às tuas forças.

“Porque cada um será salgado com fogo.” (Marcos, 9:49)

Cada criatura de Deus será salgada com o fogo da verdade, pelos processos que deve suportar, despertando-se as suas qualidades ou talentos, que existem no centro da consciência. O Espiritismo com Jesus se encontra encarregado deste trabalho, agindo dentro dos seres humanos e acendendo a luz de Deus ali depositada por amor.

Fazer o bem na ordem do universo é reconhecer de onde se veio e para onde se vai, na paz da consciência que o Senhor nos deu.

Fonte: Filosofia Espírita - volume XIII - capítulo 31 - (LE 643)

NOVA ERA

Valéria Lima

**Uma nova era há de chegar
E um novo homem restará
Manifestado em nova ética
Corpo mais sutil
De mente sã
Mais generoso e muito, muito mais gentil**

**Coerentes valores e estética
De beleza interior vibrante
Um corajoso e nobre caminhante
Guerreiro da luz e defensor da paz**

**Justiceiro do universo
Seguidor da Lei Maior
Forjado pela dor, será Amor
Você é o filho das estrelas
O construtor da Nova Era que há de vir
Seus filhos serão filhos dessa nova Terra
A construção do amanhã, começa hoje e aqui**

ZELO PRÓPRIO

Emmanuel

“Olhai por vós mesmos, para que não percais o vosso trabalho, mas antes recebeis o inteiro galardão.” — (2ª Epístola a João, 8.)

A natureza física, não obstante a deficiência de suas expressões em face da grandeza espiritual da vida, fornece vasto repositório de lições, alusivas ao zelo próprio.

A fim de que o Espírito receba o sagrado ensejo de aprender na Terra, receberá um corpo equivalente a verdadeiro santuário. Os órgãos e os sentidos são as suas potências; mas semelhante tabernáculo não se ergueria sem as dedicações maternas. E, quando a criatura toma conta de si, gastará grande percentagem de tempo na limpeza, conservação e defesa do templo de carne em que se manifesta. Precisar-se-á cuidar da epiderme, da boca, dos olhos, das mãos, dos ouvidos.

Que acontecerá se algum departamento do corpo for esquecido?

Excrescências e sujidades trarão veneno à vida.

Se o quadro fisiológico, passageiro e mortal, exige tudo isso, que não requer de nossa dedicação o Espírito com os seus valores eternos?

Se já recebeste alguma luz, desvela-te em não perdê-la. Intensifica-a em ti.

Lava os teus pensamentos em esforço diário, nas fontes do Cristo; corrige os teus sentimentos, renova as aspirações, colocando-as na direção do Mais Alto.

Não te cristalicezes.

Movimenta-te no trabalho do zelo próprio, pois há “micróbios intangíveis” que podem atacar a alma e paralisá-la durante séculos.

Fonte: Caminho, Verdade e Vida, capítulo 120, através de Francisco Cândido Xavier.

Colaboração de José Alberto Viana Maio

CAMPANHA PERMANENTE

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação.

Amplie o bem que existe em você.

**Participe: faça e ensine a fazer o Evangelho
no Lar e no Coração.**

FRESTA

Lucia Helena Galvão

Querida fresta que abri entre dois mundos,
de pouca largura,
discreta, modesta,
mas fresta...

Amo olhar através de ti
e vislumbrar outras perspectivas...
E só confio quando vejo em ti
e certifico que ainda estou viva.

Seja lá o que for que ainda tenha
ou que perdi,
ninguém me tira o alcance, o poder
de ver de novo através de ti.

Só mesmo em ti é que a dor se ilumina
e até me ensina e me esclarece..
Só com tua luz, a cicatriz não entristece,
e é tão divina...

Só mesmo em ti, tudo que sou, tudo o que fiz
revela um porte tão mais digno, grandioso,
e o meu sonho, ainda que gere pouca obra,
para a visão da minha alma, alcança e sobra.

Talvez não seja mais que isso o que fica,
quando chegar o próximo ou distante fim:
A fresta que abri para que a alma veja,
que mostra e areja algo de Deus que vejo em mim.

BENDITOS

Martha Medeiros

Benditos os que conseguem se deixar em paz.

Os que não se cobram por não terem cumprido suas resoluções, que não se culpam por terem falhado, não se torturam por terem sido contraditórios, não se punem por não terem sido perfeitos. Apenas fazem o melhor que podem.

Fonte: Revista "Donna" (02-05-2010).

TEM FÉ NO TEU DESTINO

Léon Denis

Homem, meu irmão, tem fé em teu destino, porque ele é grande. Confia nas amplas perspectivas porque ele põe em teu pensamento a energia necessária para enfrentar os ventos e as tempestades do mundo. Caminha, valente lutador, sobe a encosta que conduz a esses cimos que se chamam Virtude, Dever e Sacrifício. Não pares no caminho para colher as florezinhas do campo, para brincar com os calhaus dourados. Para frente, sempre adiante.

Olha nos esplêndidos céus esses astros brilhantes, esses sóis incontáveis que carregam em suas evoluções prodigiosas, brilhantes cortejos de planetas. Quantos séculos acumulados foram precisos para formá-los e quantos séculos serão precisos para dissolvê-los?

Pois bem, chegará um dia em que todos esses sóis serão extintos, ou esses mundos gigantesco desaparecerão para dar lugar a novos globos e a outras famílias de astros emergindo das profundezas. Nada o que vês hoje existirá. O vento dos espaços terá varrido para sempre a poeira desses mundos, porém tu viverás sempre, prosseguindo tua marcha eterna no seio de uma criação renovada incessantemente. Que serão então, para tua alma depurada e engrandecida, as sombras e os cuidados do presente? Acidentes fugazes de nossa caminhada que só deixarão, no fundo de nossa memória, lembranças tristes e doces.

Diante dos horizontes infinitos da imortalidade, os males do passado e as provas sofridas serão qual uma nuvem fugidia no meio de um céu sereno.

Considera, portanto, no seu justo valor, as coisas da Terra. Não as desdenhes porque, sem dúvida, elas são necessárias ao teu progresso, e tua obra é contribuir para o seu aperfeiçoamento, melhorando a ti mesmo, mas que tua alma não se agarre exclusivamente a elas e que busque, antes de tudo, os ensinamentos nelas contidos.

Graças a eles compreenderás que o objetivo da vida não é o gozo, nem a felicidade, porém o desenvolvimento por meio do trabalho, do estudo e do cumprimento do dever, dessa alma, dessa personalidade que encontrarás além do túmulo, tal como a tenhas feito, tu mesmo, no curso dessa existência terrestre.

Colaboração de Riézia do Vale Cordeiro

O TEMPLO, NÃO O PALÁCIO

LUIZ ANTONIO MILLECCO FILHO

**O templo, não o palácio
Foi Tua escolha em Jerusalém**

**No templo, não permitiste
A farra dos vendilhões
Deste voz aos oprimidos
Consolaste as multidões**

**No templo e nas cidades
Ouvimos de Tua voz
O Reino não vem de fora
Desperta dentro de nós**